



Recomendações para observação responsável de primatas na América Central e do Sul



A publication of The IUCN SSC Primate Specialist Group Section on Human-Primate Interactions

Carlos R. Ruiz Miranda^{1, 2}, Maurício Talebi^{1, 3} and Tracie McKinney^{1, 4}

¹ *IUCN SSC Primate Specialist Group Section on Human-Primate Interactions &*

² *Laboratório de Ciências Ambientais, Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ; Associação Mico Leão Dourado, Silva Jardim, RJ, Brazil*

³ *Laboratório de Ecologia e Conservação da Natureza, Universidade Federal de São Paulo, Brazil*

⁴ *University of South Wales, Pontypridd, UK*

Tradução: Tiago Falótico

Introdução

A maioria dos primatas da América Central e do Sul são de pequeno a médio porte e habitam florestas em áreas remotas. O turismo pode exercer pressão para habituação dos primatas e modificações dos habitats. Algumas espécies encontram-se nas cidades ou nos seus arredores, e podem ser muito acessíveis e interativas, o que pode proporcionar oportunidades para interações inapropriadas. No entanto, se for realizada de forma consciente, a observação de primatas pode gerar receitas valiosas para as comunidades, servindo simultaneamente como instrumento educativo e de promoção da conservação. As atividades turísticas podem envolver as comunidades locais na conservação através da partilha de benefícios econômicos e da participação em outras atividades de conservação que preservem os habitats, por exemplo. O turismo de primatas nas cidades pode contribuir para a preservação das florestas urbanas, algumas de grandes dimensões, como a floresta da Tijuca no Rio de Janeiro, e outras que servem de corredores para florestas fora das cidades. Projetos de conservação em áreas rurais ou de florestas tropicais remotas podem usar o turismo de primatas como uma fonte de receita imediata e de suporte a longo prazo. A chave para o sucesso e ética no turismo de primatas é evitar os resultados negativos da exposição dos primatas aos visitantes humanos.

Abaixo, apresentamos algumas recomendações gerais para observação responsável de primatas na América Central e do Sul.

Recomendações

- Escolha uma operadora ou agência de turismo que tenha especialistas em primatas e que não coloque o lucro financeiro acima do bem-estar dos primatas.

- Certifique-se de que as vacinas e os exames estejam em dia para doenças problemáticas (febre amarela, gripe e COVID), especialmente se houver previsão de proximidade. O risco de transmissão de doenças aumenta à medida que você se aproxima dos macacos.
- Evite visitar os primatas se você não se sentir bem ou apresentar qualquer sinal de doença, para reduzir o risco de transmissão.
- Grupos pequenos de turistas são muito melhores do que grupos maiores (evite grupos com mais de 15 pessoas).
- Certifique-se de que crianças com menos de 14 anos de idade estejam acompanhadas por um adulto.
- Certifique-se de que a agência de turismo apoie comunidades humanas locais, empregue funcionários locais e promova esforços de conservação.
- Controle suas expectativas de acordo com as espécies da área e seu comportamento. As oportunidades de observar primatas furtivos, como o guigó ou o macaco-da-noite, ou pequenos primatas podem ser breves. Espécies maiores podem ser observadas de longe por períodos mais longos.
- Promova uma experiência baseada na apreciação da natureza, na observação de comportamentos naturais e no aprendizado. A observação do habitat (ou banho de floresta) também faz parte da experiência.
- Leve um binóculo para observar os primatas e outros animais selvagens à distância.
- Evite comportamentos que incentivem interações e proximidade. Mantenha-se a pelo menos 7 metros de distância dos animais.
- Evite alimentar os macacos ou sacudir galhos de árvores para incentivá-los a se mover.
- Evite tocar nos animais que encontrar ou nos seus arredores, para a segurança deles e a sua.
- Reduza o ruído ao mínimo possível. Se possível, não se deve falar e, nesse caso, limite-se apenas a sussurrar.
- Desligue o celular ou coloque-o no modo silencioso.
- Não fume nem coma perto dos animais. Evite o consumo de álcool.
- Não deixe lixo ou resíduos sanitários na floresta.
- A fotografia com flash em geral não é prejudicial aos animais durante o dia. O uso do flash à noite pode ser. As câmeras SLR (single-lens reflex) têm obturadores e flash barulhentos. Os telefones celulares não são barulhentos e raramente precisam de flash em ambientes florestais. (Consulte as diretrizes de observação noturna de primatas para obter mais informações).

Further Reading

Lappan, S., Malaivijitnond, S., *et al.* 2020. The human-primate interface in the New Normal: challenges and opportunities for primatologists in the COVID-19 era and beyond. *Am. J. Primatol.* 82: 8 e23176.

Lepczyk, C. A., Aronson, M. F. J., *et al.* 2017. Biodiversity in the city: fundamental questions for understanding the ecology of urban green spaces for biodiversity conservation. *BioSci.* 67: 799–807.

Marechal, L., MacLarnon, A., *et al.* 2016. Primates' behavioural responses to tourists: evidence for a trade-off between potential risks and benefits. *Sci. Rep.* 6: 32465.

Ruiz-Miranda, C. R., Talebi, M., McKinney, T. 2023. Recommendations for responsible primate-watching in Central and South America. In: Waters, S., Hansen, M. F., *et al.* *Responsible Primate-Watching for Tourists*. IUCN SSC Primate Specialist Group Section on Human-Primate Interactions.